



**TEOLOGIA
EM REVISTA**

Pentecostalismos Divergentes: A Inserção da Teologia Calvinista em Contexto Assembleiano

**Eder William dos Santos
Erick de Jesus Batista Souza Pinheiro
Ryna Lais Leal Machado Matias Pereira**

PENTECOSTALISMOS DIVERGENTES: A INSERÇÃO DA TEOLOGIA CALVINISTA EM CONTEXTO ASSEMBLEIANO ¹

Eder William dos Santos ²

Erick de Jesus Batista Souza Pinheiro ³

Ryna Lais Leal Machado Matias Pereira ⁴

RESUMO

Este artigo analisa a inserção da teologia calvinista em contexto assembleiano, considerando as transformações teológicas e identitárias ocorridas no pentecostalismo brasileiro contemporâneo. A pesquisa está vinculada ao projeto “Pentecostalismos Comparados”, desenvolvido no âmbito do Centro de Pesquisa Pentecostal (CPP) da Faculdade Evangélica de São Paulo (FAESP), e adota abordagem bibliográfica e analítico-comparativa. Parte-se da compreensão de que as Assembleias de Deus possuem uma tradição teológica historicamente marcada por elementos arminianos, especialmente no campo da soteriologia, ao mesmo tempo em que determinados segmentos do movimento desenvolveram, ao longo de sua história, resistência à formação teológica acadêmica e à reflexão sistemática. O estudo examina como essa realidade pode ter contribuído para a insuficiente transmissão dos fundamentos do arminianismo às novas gerações e, conseqüentemente, para a abertura a outras tradições teológicas. Analisa-se, ainda, a influência do neopentecostalismo e o processo de circulação de conteúdos reformados por meio da literatura, cursos, redes sociais e plataformas digitais. Argumenta-se que a aproximação de parte dos assembleianos com o calvinismo não pode ser compreendida a partir de uma única causa, mas como resultado da convergência de fatores teológicos, históricos, culturais e comunicacionais. Identifica-se, nesse processo, uma tensão entre a identidade doutrinária institucional das Assembleias de Deus e a crescente autonomia dos indivíduos na escolha de referenciais teológicos. Conclui-se que a inserção de ele-

¹ Este artigo é resultado de pesquisas relacionadas ao Centro de Pesquisa Pentecostal (CPP) da Faculdade Evangélica de São Paulo (FAESP) quanto ao cumprimento do edital do projeto estruturante intitulado “Chamas Divergentes”, que teve início em 2024-2 e encerramento no final de 2025-1.

² Pós-Doutor em Direitos Humanos e Políticas Públicas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Doutor e Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica de São Paulo (FAESP) e graduado em Administração pela Universidade Anhanguera. Professor dos cursos de Graduação em Teologia e Licenciatura em Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Teologia Bíblica da FAESP. Membro do Centro de Pesquisa Pentecostal (CPP) pela mesma instituição. Pastor Auxiliar da Assembleia de Deus – Ministério do Belém, Setor 107, em São Caetano do Sul/SP. E-mail: prederwilliam@gmail.com.

³ Advogado e graduando em Teologia pela Faculdade Evangélica de São Paulo (FAESP). Membro do Centro de Pesquisa Pentecostal (CPP) da FAESP.

⁴ Graduanda em Teologia pela Faculdade Evangélica de São Paulo (FAESP). Membro do Centro de Pesquisa Pentecostal (CPP) da FAESP.

mentos calvinistas em contextos assembleianos constitui um fenômeno relevante para a compreensão da pluralização interna do pentecostalismo e dos processos contemporâneos de redefinição de suas identidades teológicas.

Palavras-chave: Pentecostalismo; Assembleias de Deus; Calvinismo; Arminianismo; Identidade teológica.

ABSTRACT

This article analyzes the insertion of Calvinist theology into an Assemblies of God context, considering the theological and identity transformations that have taken place within contemporary Brazilian Pentecostalism. The research is linked to the “Comparative Pentecostalsisms” project, developed within the Center for Pentecostal Research (CPP) at Faculdade Evangélica de São Paulo (FAESP), and adopts a bibliographical and analytical-comparative approach. The study begins with the understanding that the Assemblies of God have historically developed a theological tradition marked by Arminian elements, particularly in the field of soteriology, while certain segments of the movement have also displayed resistance to academic theological education and systematic theological reflection. The article examines how this context may have contributed to the insufficient transmission of Arminian theological foundations to younger generations and, consequently, to greater openness to other theological traditions. It also analyzes the influence of Neo-Pentecostalism and the circulation of Reformed theological content through literature, courses, social media, and digital platforms. The study argues that the growing approximation of some members of the Assemblies of God to Calvinism cannot be explained by a single factor, but rather by the convergence of theological, historical, cultural, and communicational factors. This process reveals a tension between the institutional doctrinal identity of the Assemblies of God and the increasing autonomy of individuals in choosing their theological frameworks. It concludes that the insertion of Calvinist elements into Assemblies of God contexts constitutes a relevant phenomenon for understanding the internal pluralization of Pentecostalism and contemporary processes of redefinition of its theological identities.

Keywords: Pentecostalism; Assemblies of God; Calvinism; Arminianism; Theological identity.

INTRODUÇÃO

O pentecostalismo constitui um dos fenômenos religiosos de maior relevância para a compreensão das transformações do campo cristão contemporâneo, particularmente no contexto brasileiro. Desde sua inserção no país, no início do século XX, o movimento pentecostal desenvolveu diferentes formas de organização e expressão teológica, estabelecendo identidades doutrinárias, práticas litúrgicas e modelos eclesiais próprios. Entretanto, a consolidação institucional das igrejas pentecostais não significou a ausência de processos de transformação interna. Ao contrário, a história do pentecostalismo brasileiro evidencia contínuas reelaborações teológicas, disputas interpretativas e aproximações com diferentes tradições do protestantismo.

Nesse cenário, as relações entre pentecostalismo e teologia reformada constituem um campo particularmente relevante de investigação. Embora historicamente distintas em diversos aspectos doutrinários, as tradições pentecostal e calvinista passaram, em determinados contextos contemporâneos, a estabelecer aproximações que ultrapassam o diálogo teológico formal e alcançam comunidades locais, lideranças, ministros e grupos de formação teológica. Entre os fenômenos que merecem atenção encontra-se a crescente circulação de concepções calvinistas em ambientes tradicionalmente identificados com a tradição pentecostal, especialmente no contexto das Assembleias de Deus (Araujo, 2007).

A tradição assembleiana brasileira possui uma identidade teológica historicamente marcada pela afirmação da responsabilidade humana diante da graça divina, pela possibilidade da resposta humana à ação salvífica de Deus e pela valorização da experiência do Espírito Santo (Santos, 2024). Tais características contribuíram para a constituição de uma identidade doutrinária que, em diversos aspectos, estabeleceu-se em diálogo crítico com concepções deterministas associadas à tradição calvinista. Nesse sentido, a presença de ideias calvinistas em contextos assembleianos contemporâneos pode ser compreendida não apenas como uma mudança de preferência doutrinária individual, mas como parte de um processo mais amplo de circulação, recepção e ressignificação de tradições teológicas no interior do evangelicalismo brasileiro.

A expansão dos meios digitais, o acesso ampliado à literatura teológica, a popularização de cursos e conteúdos de formação cristã e a intensificação das redes de relacionamento entre diferentes segmentos evangélicos contribuíram para tornar mais permeáveis as fronteiras históricas entre tradições confessionais. Nesse ambiente, categorias teológicas anteriormente identificadas com determinados grupos passam a circular de maneira mais ampla, sendo apropriadas, reinterpretadas e, em

alguns casos, incorporadas por comunidades que possuem outra matriz doutrinária. A inserção da teologia calvinista em ambientes assembleianos, portanto, deve ser analisada considerando tanto os conteúdos propriamente teológicos quanto os processos sociais, culturais e institucionais que favorecem sua recepção.

Essa problemática insere-se no campo de investigação do projeto “Pentecostanismos Comparados”, desenvolvido no âmbito do Centro de Pesquisa Pentecostal (CPP) da Faculdade Evangélica de São Paulo (FAESP). O projeto propõe o estudo comparativo das diferentes expressões do pentecostalismo, considerando seus contextos históricos, teológicos e socioculturais, bem como suas convergências, divergências e especificidades (Santos, 2025). Ao privilegiar a comparação, a pesquisa busca compreender o pentecostalismo não como uma realidade homogênea e estática, mas como um fenômeno plural, dinâmico e sujeito a processos contínuos de transformação.

É nesse horizonte que se situa o presente artigo, intitulado “Pentecostanismos Divergentes: a inserção da teologia calvinista em contexto assembleiano”. A investigação parte da constatação de que a aproximação entre concepções calvinistas e a tradição assembleiana produz tensões e deslocamentos que podem ser observados tanto no campo doutrinário quanto na construção das identidades religiosas. O problema central consiste, portanto, em compreender de que maneira a teologia calvinista tem sido introduzida e recebida em contextos assembleianos e quais implicações essa inserção pode produzir para a identidade teológica, a compreensão da salvação e a configuração contemporânea dessas comunidades (Daniel, 2017).

O objetivo geral deste estudo é analisar a inserção e a circulação da teologia calvinista em contexto assembleiano, identificando seus principais fundamentos, mecanismos de recepção e possíveis tensões com elementos historicamente constitutivos da teologia das Assembleias de Deus. De modo específico, pretende-se contextualizar historicamente as tradições calvinista e assembleiana; apresentar aspectos fundamentais de suas respectivas concepções soteriológicas; identificar elementos de aproximação e divergência entre ambas; e refletir sobre os processos contemporâneos que favorecem a presença de concepções calvinistas em ambientes assembleianos.

A relevância da pesquisa reside na necessidade de compreender as transformações que atravessam o pentecostalismo brasileiro contemporâneo. Mais do que estabelecer uma oposição simplista entre calvinismo e assembleianismo, pretende-se investigar os processos de encontro, tensão, negociação e resignificação que ocorrem quando diferentes tradições teológicas entram em contato. Tal perspecti-

va permite compreender que as identidades pentecostais são construídas historicamente e podem sofrer deslocamentos em razão de novas influências intelectuais, culturais, institucionais e religiosas.

A pesquisa, de natureza bibliográfica e de caráter analítico-comparativo, fundamenta-se na literatura especializada sobre pentecostalismo, Assembleias de Deus, arminianismo e calvinismo, bem como em estudos que abordam os processos contemporâneos de transformação do campo evangélico brasileiro. O percurso investigativo procura estabelecer um diálogo entre história, teologia e estudos da religião, evitando tanto uma leitura apologética quanto uma interpretação meramente descritiva do fenômeno.

Dessa maneira, o estudo pretende contribuir para o debate acadêmico sobre a pluralidade interna do pentecostalismo brasileiro, evidenciando que as divergências teológicas não constituem apenas elementos de diferenciação entre denominações, mas também podem atravessar o interior de uma mesma tradição religiosa. Ao analisar a presença de elementos calvinistas em contexto assembleiano, busca-se compreender uma das expressões contemporâneas dos “pentecostalismos divergentes”, contribuindo para uma leitura mais ampla das transformações teológicas, identitárias e socioculturais que caracterizam o pentecostalismo no Brasil.

1. O ANTI-INTELECTUALISMO HISTÓRICO DO MOVIMENTO PENTECOSTAL

Segundo o Dr. Henry Pitney Van Dusen ⁵, o pentecostalismo constituiu uma “terceira força da Cristandade”, distinta tanto do catolicismo romano quanto do protestantismo histórico, em razão de sua rápida expansão e de sua crescente relevância no cristianismo contemporâneo. O movimento destaca-se pela ênfase no batismo no Espírito Santo como revestimento de poder para a vida cristã e para a evangelização, bem como pela busca e manifestação dos dons espirituais. Entre suas principais representantes estão as Assembleias de Deus, fundadas no Brasil pelos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, em 1911, na cidade de Belém, no estado do Pará.

De acordo com a Revista Veja ⁶, as Assembleias de Deus constituem a denominação religiosa que mais inaugura templos anualmente no país. Segundo a publicação,

5 Portal The Christian Broadcasting Network (CBN). Disponível em: <https://secure.cbn.com/spirituallife/biblestudyandtheology/drwilliams/bk_theopilgrim_ch03.aspx?mobile=false&q=spirituallife/biblestudyandtheology/drwilliams/BK_TheoPilgrim_ch03.aspx> Acesso em: 29 mai. de 2026.

6 Sítio da Revista Veja: Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/quais-sao-as-igrejas-evangelicas-que-mais-cresceram-na-ultima-decada>>. Acesso em: 29 maio 2026.

esse crescimento acelerado está relacionado, sobretudo, à capacidade das igrejas pentecostais de alcançar regiões periféricas e localidades mais distantes dos grandes centros urbanos, além de desempenharem relevante papel de assistência social junto às comunidades onde estão inseridas. Nessa mesma perspectiva, Fajardo (2011, p. 187), ao analisar as relações entre pentecostalismo, urbanização e periferia, afirma que os estudos sobre o movimento pentecostal tradicionalmente o caracterizam como uma religião de massas, característica raramente observada nas igrejas históricas ou tradicionais. Tal fator contribui significativamente para sua expansão e consolidação no cenário religioso brasileiro.

Entretanto, o crescimento das Assembleias de Deus não foi acompanhado, em todos os seus segmentos, por um desenvolvimento proporcional da reflexão teológica. A predominância de uma espiritualidade fortemente experiencial e a resistência, por vezes, à formação teológica formal contribuíram para o surgimento de uma postura de desconfiança em relação ao estudo sistemático da teologia em determinados contextos da denominação. Paralelamente, observa-se nas últimas décadas um crescente interesse de parte dos assembleianos por correntes teológicas externas ao pentecostalismo clássico, especialmente pela tradição reformada, fenômeno que levanta questionamentos acerca da relação entre formação teológica, identidade pentecostal e transformações doutrinárias.

Mas como esse cenário se desenvolveu ao longo da história das Assembleias de Deus? E de que forma o estudo e a formação teológica passaram a ocupar um lugar secundário em muitos de seus contextos? Embora o movimento pentecostal tenha surgido com forte compromisso evangelístico e profundo apreço pelas Escrituras, fatores históricos, sociais e religiosos contribuíram para o surgimento de uma cultura que, em determinados momentos, associou a formação acadêmica e a reflexão teológica sistemática a uma possível ameaça à espiritualidade e à ação do Espírito Santo. Compreender as origens dessa postura é fundamental para analisar seus impactos na identidade doutrinária assembleiana e seus possíveis desdobramentos nas gerações posteriores.

Diante desse contexto, este trabalho busca analisar os fatores históricos e teológicos que contribuíram para a formação de tendências anti-intelectualistas em segmentos das Assembleias de Deus, bem como examinar de que maneira esse cenário pode ter favorecido o interesse de parte de seus membros pela teologia reformada nas últimas décadas.

Isto posto, a espiritualidade pentecostal é a suspeita em relação ao intelectualismo, em vista disso, para compreender o desenvolvimento de tendências anti-intelectu-

alistas em segmentos do pentecostalismo, é necessário reconhecer que a tensão entre espiritualidade e formação teológica tem sido objeto de debate entre diversos autores. Para Couto (2025, p. 6), é evidente que o movimento pentecostal tem perdido jovens talentosos e importantes obreiros para os chamados “arraiais calvinistas”. Segundo o autor, uma das principais razões para esse fenômeno está na resistência de parte dos pentecostais ao estudo teológico mais aprofundado.

Nesse sentido, Couto considera o anti-intelectualismo uma das maiores mazelas dos últimos cem anos da história da Igreja, especialmente no contexto pentecostal, contribuindo para o enfraquecimento de aspectos importantes do movimento. Na mesma direção, Nañez (2007, p. 20) argumenta que, considerando a capacidade humana de refletir, raciocinar, contemplar e pensar criativamente como um dom concedido por Deus, nutrir preconceitos contra o estudo não constitui apenas uma manifestação de anti-intelectualismo, mas também uma atitude incompatível com a própria vocação humana estabelecida pelo Criador.

Citando o pastor Orlando Martins, Couto (2025, p. 7) argumenta que esse problema remonta aos próprios pioneiros pentecostais, os quais entendiam que o estudo teológico poderia sufocar a espiritualidade. Em razão disso, recorria-se frequentemente à interpretação de que a “letra mata, mas o Espírito vivifica”, estabelecendo uma oposição entre conhecimento teológico e experiência espiritual. Segundo o autor, essa postura estava presente especialmente entre os missionários suecos que lideraram os primeiros anos das Assembleias de Deus no Brasil. Couto afirma ainda que esses pioneiros demonstravam preferência pelas escolas bíblicas de obreiros, caracterizadas por sua formação rápida e prática, em detrimento de uma educação teológica mais ampla e sistemática.

Outro fator relevante para a compreensão desse fenômeno encontra-se nas raízes avivalistas que influenciaram a formação do pensamento pentecostal. Segundo Martins (2018, p. 58), Charles Finney exerceu profunda influência sobre o evangelicalismo moderno ao enfatizar a experiência religiosa e os aspectos emocionais da fé em detrimento do desenvolvimento intelectual e teológico. O autor argumenta ainda que o movimento pentecostal se consolidou como herdeiro dos diversos movimentos de renovação espiritual surgidos nos Estados Unidos, os quais valorizavam a piedade pessoal, a experiência de santificação e a vivência prática da fé. Nesse contexto, o ensino teológico formal era frequentemente considerado secundário ou mesmo desnecessário para o crescimento espiritual do cristão (Martins, 2018, p. 55).

Na avaliação de Couto (2025, p. 10), os elementos apresentados são suficientes para demonstrar os prejuízos que o anti-intelectualismo tem causado ao movimento

pentecostal ao longo de sua história. O autor sustenta que a superação dessa postura poderia proporcionar uma vitalidade sem precedentes ao pentecostalismo, além de contribuir para o fortalecimento de sua produção teológica. Segundo Couto, o anti-intelectualismo também tem sido responsável, em determinados contextos, pelo enfraquecimento de aspectos fundamentais da tradição pentecostal, especialmente de sua herança teológica arminiana. Nesse sentido, a ausência de uma formação doutrinária mais consistente teria favorecido o distanciamento de muitos fiéis dos fundamentos históricos que moldaram a identidade teológica das Assembleias de Deus.

Embora a educação teológica pentecostal tenha experimentado avanços significativos nas últimas décadas, a relação entre espiritualidade e formação acadêmica continua sendo motivo de debate em alguns segmentos do movimento. Pommerening (2017, p. 59) observa que parte das lideranças pentecostais ainda demonstra preocupação com a influência que determinados ambientes teológicos e acadêmicos podem exercer sobre os jovens, receando que uma formação excessivamente intelectualizada enfraqueça a experiência espiritual e a ênfase na atuação do Espírito Santo. Tal realidade evidencia que a tensão entre devoção e reflexão teológica, presente desde os primórdios do pentecostalismo, permanece em alguns contextos contemporâneos.

Entretanto, uma análise equilibrada da história das Assembleias de Deus exige reconhecer que a resistência ao ensino teológico formal não pode ser interpretada de maneira absoluta. Embora tendências anti-intelectualistas tenham marcado determinados setores do movimento, a preocupação com a formação de obreiros esteve presente desde seus primeiros anos, ainda que sob formas distintas das encontradas em instituições teológicas tradicionais. Nesse sentido, Pommerening (2017, p. 64) identifica três momentos principais no desenvolvimento da educação teológica assembleiana: as escolas bíblicas iniciadas na década de 1920, a criação do Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD), em 1958, e a ampliação da participação pentecostal no ensino teológico acadêmico a partir de 1999.

Além das influências teológicas e avivalistas, Pommerening (2017, p. 65) destaca que fatores sociais e econômicos também moldaram a formação ministerial no Brasil. Em um contexto marcado por elevados índices de analfabetismo, acesso limitado à educação formal e dificuldades financeiras, as Assembleias de Deus desenvolveram formas próprias de preparo ministerial, combinando escolas bíblicas voltadas à formação prática com o aprendizado informal junto a líderes mais experientes. Diante da dificuldade de manter instituições teológicas formais nos moldes acadêmicos, a prioridade concentrou-se na expansão da obra evangelística e no cuidado pastoral

das comunidades, demonstrando que a limitada estrutura educacional dos primórdios do movimento resultou não apenas de convicções teológicas, mas também das condições sociais, econômicas e educacionais da época.

2. A AUSÊNCIA DO ENSINO ARMINIANO: UMA CONSEQUÊNCIA DO ANTI-INTELECTUALISMO

Entre as consequências mais significativas desse cenário está a insuficiente transmissão da teologia arminiana às novas gerações de assembleianos. Embora historicamente as Assembleias de Deus tenham se identificado com os princípios arminianos, o ensino sistemático dessa tradição nem sempre recebeu a mesma atenção dedicada a outros aspectos da vida e da prática pentecostal.

Nesse sentido, Daniel (2017, p. 535) afirma que muitos arminianos sequer conhecem adequadamente os fundamentos do próprio arminianismo. Segundo o autor, essa realidade pode ser percebida em diversas pregações e ensinamentos contemporâneos, nos quais o arminianismo é frequentemente apresentado de forma distorcida. Em muitos casos, as concepções defendidas aproximam-se mais do semipelagianismo e, em situações mais extremas, do próprio pelagianismo, do que do pensamento arminiano clássico. Daniel acrescenta ainda que alguns influentes líderes do evangelicalismo do século XX, embora se identificassem como arminianos, contribuíram involuntariamente para a confusão entre arminianismo e semipelagianismo, favorecendo a disseminação de compreensões equivocadas acerca dessa tradição teológica (Daniel, 2017, p. 538).

Diante desse cenário, Daniel (2017, p. 539) considera que a principal solução para tais distorções consiste no ensino adequado da teologia arminiana. Segundo o autor, os excessos e equívocos presentes em determinadas concepções sinergistas contemporâneas não devem ser combatidos por meio da adoção de perspectivas deterministas, mas pelo resgate do arminianismo clássico, cuja compreensão tem sido pouco difundida em amplos setores do meio evangélico nas últimas décadas. Para o autor, muitos cristãos, decepcionados com mensagens marcadas por tendências semipelagianas, acabaram migrando para posições calvinistas como reação aos abusos observados. Contudo, o autor argumenta que o problema não está no arminianismo em si, mas na sua apresentação inadequada ou distorcida, razão pela qual defende um retorno aos seus fundamentos históricos e teológicos.

Outro aspecto que merece atenção é a proliferação de igrejas pentecostais independentes observada nas últimas décadas. Segundo Araújo (2007, p. 381), a partir dos anos 1990 houve um expressivo crescimento de igrejas que não se vinculavam

formalmente a nenhuma denominação pentecostal já estabelecida, tornando difícil até mesmo estimar sua quantidade. De acordo com o autor, essas comunidades surgiam por diferentes razões, entre elas divergências doutrinárias, questões relacionadas aos costumes, à administração e à liturgia dos cultos. Em muitos casos, eram fundadas por indivíduos que deixavam suas igrejas de origem e assumiam a liderança de novos grupos, algumas vezes motivados por experiências pessoais, sonhos ou visões.

Embora esse fenômeno possua causas variadas, ele também suscita reflexões sobre a importância da formação teológica para a preservação da unidade doutrinária e da responsabilidade ministerial. A ausência de preparo teológico mais consistente pode contribuir para interpretações particulares das Escrituras e para o surgimento de lideranças pouco comprometidas com os referenciais doutrinários historicamente construídos pelas denominações pentecostais.

Diante desse quadro, torna-se evidente que a formação teológica desempenha papel fundamental na preservação da identidade doutrinária pentecostal. A insuficiente transmissão de conteúdos teológicos históricos, especialmente da tradição arminiana, contribui não apenas para equívocos doutrinários, mas também para o enfraquecimento dos referenciais confessionais que orientam a vida e a prática das Assembleias de Deus. Nesse contexto, torna-se relevante examinar a Declaração de Fé das Assembleias de Deus (2025), documento que sistematiza as principais convicções teológicas da denominação e expressa oficialmente sua herança doutrinária. A análise desse documento permite verificar em que medida os fundamentos arminianos permanecem presentes na identidade assembleiana contemporânea e de que forma eles se relacionam com os desafios apresentados ao longo deste estudo.

3. INFLUÊNCIA DO NEOPENTECOSTALISMO E A APROXIMAÇÃO DE ASSEMBLEIANOS AO CALVINISMO.

Recentemente tem se percebido um fenômeno crescente no meio das Assembleias de Deus no Brasil, a saber: o aumento significativo de membros que passaram a abraçar dogmas do calvinismo. Esse movimento tem despertado debates intensos em igrejas, seminários e círculos ministeriais, especialmente por envolver pontos doutrinários tradicionalmente associados à soteriologia reformada. Como consequência, surgem discussões acerca da compatibilidade entre o calvinismo e a herança teológica pentecostal assembleiana. Nesse sentido, Lopes explana:

Um exemplo desse seu desenvolvimento histórico é a recente adesão de pastores e leigos da AD à teologia calvinista ou reformada. Essa adesão causa pasmo dentro

e fora da denominação, pois a AD, até o presente momento, aderiu à teologia arminiana. Assim, embora ainda iminuto numericamente e sendo olhado com bastante desconfiança e perplexidade pela denominação, tal fenômeno não é algo desconsiderável, sobretudo porque se trata de uma mudança teológica muito significativa e até então inédita nesse nicho pentecostal (Lopes, 2019, p. 146).

Tradicionalmente as Assembleias de Deus têm sido identificadas com a teologia arminiana, em especial no que tange à doutrina da salvação e ao livre-arbítrio, corroborando tal entendimento, Silveira assim leciona:

A Teologia Pentecostal, apesar de Protestante, rejeita a teologia da Salvação pela predestinação apresentada pelo reformador João Calvino, que explica que Deus predestinou alguns para Salvação (céu) e outros para a perdição (inferno). Entende-se que a predestinação genuinamente bíblica a respeito da salvação é condicionada à fé em Cristo Jesus, estando relacionada à presciência de Deus. Explica também que a graça de Deus é perfeita e salvífica; entretanto, não é irresistível, pois, muitos que, ignorando o Evangelho de Cristo, resistiram ao Espírito da Graça (2019, p. 74).

Em que pese a adoção da linha de Armínio no aspecto da soteriologia, observa-se nas últimas décadas o crescimento do interesse de parte de seus membros e líderes pela teologia reformada. Esse fenômeno levanta uma questão paradoxal e intrigante: por que uma denominação pentecostal e tradicionalmente arminiana passou a abrigar grupos simpatizantes do calvinismo?

Entre as possíveis explicações, destaca-se a hipótese de que essa aproximação não decorre apenas da influência de autores reformados ou da popularização de conteúdos teológicos na internet, mas também de uma reação ao avanço de práticas e doutrinas neopentecostais em setores do meio assembleiano:

Entende-se que, para além das discussões teóricas e etimológicas acerca do uso do termo, o fenômeno vem causando, sobretudo nas denominações provenientes do pentecostalismo clássico, mudanças consideráveis em pontos essenciais à manutenção de uma teologia pentecostal que caracterizava essas denominações como tais (Ferreira, 2014, p. 105).

Nesse contexto, a doutrina reformada passou a ser visto por alguns como uma alternativa capaz de oferecer maior segurança doutrinária, centralidade no texto bíblico

e resistência às tendências neopentecostais consideradas excessivamente pragmáticas, imediatistas e antropocêntricas, conforme leciona Ferreira:

Buscando um núcleo definidor, verificado a partir dos discursos comumente expressos em reuniões tipicamente neopentecostais, pode-se considerar que estes três termos são os que melhor representam o neopentecostalismo, somando-se à teologia da prosperidade (2014, p. 113)

Cumprir destacar, que diversos pesquisadores têm identificado um processo de aproximação entre o pentecostalismo clássico e práticas tipicamente associadas ao neopentecostalismo. Dentre eles, Ferreira (2014) ao investigar as mudanças ocorridas na escatologia assembleiana, utiliza o conceito de “neopentecostalização” para descrever a incursão gradual de elementos que outrora não faziam parte da tradição doutrinária das Assembleias de Deus. Tal situação não se limita apenas à escatologia, mas percebe-se uma influência em novas formas de culto, estratégias de crescimento e discursos voltados para prosperidade material e conquista individual, frutos do pragmatismo no âmbito religioso, segundo Ferreira (2014, p.114):

No neopentecostalismo, a fruição dos bens ou de quaisquer outros meios que impliquem em satisfação para o fiel tende a ser constantemente buscada. E é papel do líder proporcionar esta busca, assumindo sua função de ‘guia’ espiritual, conduzindo seus seguidores, através das pregações ministradas, por caminhos capazes de proporcionar essa satisfação. Estaria aqui a motivação para a reinterpretação de textos bíblicos, aplicando-os diretamente às necessidades dos ouvintes, utilizando-os como ferramentas capazes de tornar os imaginários, real (pragmatismo), o demorado, antecipado (imediatismo) e a centralidade em Jesus Cristo em centralidade no homem (antropocentrismo).

Assim, diante de tais transformações, parte dos assembleianos passou a manifestar preocupação com o que consideravam um enfraquecimento da identidade teológica histórica da denominação. O crescimento de mensagens centradas no sucesso financeiro, a redução do espaço destinado ao ensino doutrinário e a valorização excessiva da experiência subjetiva contribuíram para o surgimento de movimentos internos que buscavam recuperar uma fundamentação teológica mais consistente. Nesse cenário, a literatura reformada passou a despertar crescente interesse entre pastores, seminaristas e membros leigos:

Isso posto, cumpre rubricar que o fenômeno da adesão de fiéis pentecostais assembleianos à doutrina reformada ou calvinista enseja, em certa medida, alguma forma de aprofundamento da individualização da fé. A adesão voluntária à fé pentecostal parece dar sinais de que está chegando a outro patamar, qual seja, a do self doutrinário, no qual o fiel, a despeito da confissão institucional ou doutrina postulada pela denominação, escolhe a doutrina que mais lhe agrada ou lhe parece mais plausível, sem que, no entanto, isso seja impeditivo para se autodenominar assembleiano, não importando o quanto sua opção doutrinária divirja daquela arrogada pela denominação (Lopes, 2019, p. 156).

O interesse pelas doutrinas do calvinismo pode ser compreendido, ao menos em parte, pela base bem sedimentada de sua tradição reformada, caracterizada pela centralidade das Escrituras e na soberania de Deus:

O Calvinismo, ao longo do tempo, continuou possuindo uma forte identificação com os princípios da Reforma Protestante. Suas ênfases originais estão na necessidade da glória de Deus, na consideração em alta medida da pecaminosidade humana e, na autoridade máxima da Bíblia, por conta de sua autoria divina (Peixoto, 2021, p. 53)

Assim, para muitos assembleianos descontentes com a influência de determinadas práticas do movimento neopentecostal, a aproximação com o conteúdo das doutrinas calvinistas proporcionou uma via para o aprofundamento teológico e a restauração de princípios basilares da fé cristã. Portanto, a adesão ao calvinismo não significou o abandono do pentecostalismo, mas uma reação às transformações advindas do neopentecostalismo que estavam alterando a identidade da Assembleia de Deus.

Para além do exposto, o acesso facilitado à literatura teológica de cunho calvinista, os cursos online e os debates promovidos pelas redes sociais amplificou o alcance e a influência de autores reformados entre os pentecostais. Esse é o entendimento esposado por Peixoto (2021, p. 118):

No Brasil, a propagação de doutrinas distintivamente calvinistas e sua adesão entre integrantes do campo evangélico, percebida nas décadas de 2000 e 2010, fez-se um acontecimento de proporções inéditas nos cerca de cento e setenta anos de Evangelicalismo no país. O fenômeno ocorreu por diferentes meios, principalmente pela Internet, a qual propiciou a difusão da mensagem evangélica sob o prisma calvinista através de blogs, sites, redes sociais e YouTube, numa pluralidade de formatos como em escritos, imagens, áudios e vídeos.

O resultado deste movimento, como observa Lopes (2018), a adesão de assembleianos à teologia reformada, representa um importante ponto de inflexão doutrinário dentro da maior denominação pentecostal do país. Isso porque as Assembleias de Deus possuem uma herança teológica marcadamente arminiana, adotada em sua literatura oficial e em seus documentos doutrinários:

O Evangelho contempla a todos e a ninguém exclui: “Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens” (Tt 2.11). Por conseguinte, a salvação está disponível a todos os que creem.⁹ Sim, todos nós, sem exceção, podemos ser salvos através dos méritos de Jesus Cristo, pois todos nós fomos criados à imagem de Deus. O Soberano Deus não predestinou incondicionalmente pessoa alguma à condenação eterna, mas, sim, almeja que todos, arrependendo-se, convertam-se de seus maus caminhos: “Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam” (At 17.30). A predestinação genuinamente bíblica diz respeito apenas à salvação, sendo condicionada à fé em Cristo Jesus, estando relacionada à presciência de Deus.¹⁰ Portanto, a predestinação dos salvos é precedida pelo conhecimento prévio de Deus daqueles que, diante do chamamento do Evangelho, recebem a Cristo como o seu Salvador pessoal e perseveram até o fim (Declaração de Fé das Assembleias de Deus, 2022, p. 110).

Dessa forma, embora o calvinismo tenha sido utilizado por alguns como um instrumento de oposição e resistência ao neopentecostalismo, sua expansão também suscitou debates e conflitos acerca dos limites da identidade doutrinária assembleiana. Nesse sentido: “O que pode ser colocado como um processo de penetração de elementos da teologia calvinista em meios pentecostais, promotora de divisões e conflituosas acomodações entre corpos doutrinários díspares” (Peixoto, 2021, p. 109).

A análise do fenômeno traz indícios de que o crescimento do interesse pelo calvinismo no âmbito das Assembleias de Deus não pode ser explicado por um único fator. Entretanto, uma das causas pode ser identificada como a reação de assembleianos às influências do movimento neopentecostal na maior denominação do pentecostalismo clássico.

Em suma, a teologia reformada passou a ser enxergada por alguns pentecostais como uma alternativa capaz de reafirmar a centralidade da Bíblia, em contraste com as ideias do pragmatismo religioso e da teologia da prosperidade. Esta aproximação não ficou sem consequências, tendo em vista que o calvinismo apresenta divergências irreconciliáveis com a linha arminiana, que historicamente foi adotada pelas Assembleias de Deus.

Assim, esta série de eventos demonstra não apenas uma mudança de preferência teológica por parte de pentecostais clássicos, mas na mesma medida uma disputa mais ampla em torno da preservação e redefinição da identidade doutrinária assembleiana no contexto contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida permite compreender que a inserção da teologia calvinista em contextos assembleianos constitui um fenômeno complexo, relacionado às transformações do campo evangélico brasileiro e à crescente circulação de diferentes tradições teológicas. Mais do que uma simples mudança de posicionamento doutrinário individual, trata-se de um processo marcado por apropriações, tensões e ressignificações que evidenciam a pluralidade interna do pentecostalismo contemporâneo.

Um elemento relevante para compreender esse processo é a histórica tensão entre espiritualidade pentecostal e formação teológica sistemática. Embora não seja adequado generalizar a existência de um anti-intelectualismo absoluto, determinados segmentos das Assembleias de Deus desenvolveram, sobretudo em seus períodos iniciais, formas de formação ministerial predominantemente práticas e informais. Posteriormente, a expansão das escolas bíblicas, instituições de formação ministerial e cursos acadêmicos modificou progressivamente esse cenário. Entretanto, a transmissão insuficiente dos fundamentos da tradição arminiana pode ter contribuído para a abertura de parte dos assembleianos a outras perspectivas teológicas, entre elas a tradição reformada.

Outro fator relevante refere-se à influência do neopentecostalismo e às transformações nas formas de acesso ao conhecimento religioso. A circulação de literatura especializada, cursos on-line, redes sociais, vídeos e plataformas digitais ampliou significativamente o contato dos pentecostais com conteúdos reformados. Nesse contexto, a teologia calvinista passou, em determinados segmentos, a ser percebida como alternativa capaz de oferecer maior sistematização doutrinária, centralidade das Escrituras e ênfase na soberania divina. Assim, a aproximação entre assembleianismo e calvinismo resulta da convergência de fatores teológicos, históricos, culturais e comunicacionais.

Essa realidade também evidencia mudanças na relação entre identidade denominacional e identidade teológica individual. O assembleiano contemporâneo não necessariamente constrói suas convicções exclusivamente a partir da instituição à qual pertence, podendo selecionar, combinar e reinterpretar elementos provenientes de diferentes tradições. Dessa forma, os chamados “pentecostalismos divergentes” não se manifestam apenas entre denominações distintas, mas também no interior de uma mesma tradição religiosa.

As diferenças entre calvinismo e assembleianismo permanecem particularmente relevantes no campo da soteriologia, envolvendo questões como predestinação, livre-arbítrio, graça e responsabilidade humana. Por isso, a incorporação de elementos calvinistas pode produzir tensões em relação a componentes historicamente constitutivos da identidade doutrinária assembleiana. Contudo, o fenômeno não deve ser interpretado de maneira polarizada, seja como ameaça à identidade pentecostal, seja como necessariamente responsável por seu aprimoramento teológico. É necessário considerar os processos históricos e socioculturais que possibilitaram essa aproximação e as formas pelas quais os sujeitos negociam pertencimento institucional e convicção pessoal.

Nesse sentido, a pesquisa evidencia a importância estratégica da educação teológica no pentecostalismo contemporâneo. O fortalecimento da formação acadêmica e confessional pode favorecer maior conhecimento dos fundamentos históricos e teológicos da tradição assembleiana, permitindo um diálogo crítico e qualificado com outras correntes do cristianismo. O desafio, portanto, não consiste em impedir o contato com diferentes perspectivas, mas em promover formação capaz de proporcionar instrumentos para sua análise crítica.

Conclui-se que a inserção da teologia calvinista em contexto assembleiano expressa um pentecostalismo em transformação, marcado simultaneamente pela continuidade de sua herança histórica e pela incorporação de novas influências. As

identidades religiosas revelam-se, assim, dinâmicas e continuamente negociadas no encontro entre tradição, experiência, conhecimento e contexto sociocultural. A pesquisa contribui, portanto, para a compreensão da pluralização interna do pentecostalismo brasileiro e aponta para a necessidade de novos estudos empíricos sobre essas transformações em diferentes contextos assembleianos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Israel de. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

CBN – The Christian Broadcasting Network. Disponível em: <https://secure.cbn.com/spirituallife/biblestudyandtheology/drwilliams/bk_theopilgrim_ch03.aspx?mobile=false&q=spirituallife/biblestudyandtheology/drwilliams/BK_TheoPilgrim_ch03.aspx>. Acesso em: 29 maio 2026.

COUTO, Vinícius; SOUSA, Bruno César Santos de. **O mínimo que você precisa saber sobre teologia arminiana: pontos fundamentais da teologia e práticas arminianas que toda igreja pentecostal carismática e independente não pode deixar de conhecer**. Organizador: Fábio Rogério F. da Silva. Mogi-Guaçu, SP: SETEPEB, 2025.

DANIEL, Silas. **Arminianismo: a mecânica da salvação: uma exposição histórica, doutrinária e exegética sobre a graça de Deus e a responsabilidade humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO (FAESP). **Centro de Pesquisa Pentecostal (CPP): grupos de pesquisa**. Disponível em: <<https://www.faesp.org/cpp-grupos-de-pesquisa-1>>. Acesso em: 15 abr. 2026.

FARJADO, Maxwell. **Pentecostalismo, urbanização e periferia: perspectivas teóricas**. 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/380099369_Pentecostalismo_urbanizacao_e_periferia_perspectivas_teoricas>. Acesso em: 18 maio 2026.

FERREIRA, Ismael de Vasconcelos. **Neopentecostalização do pentecostalismo clássico: mudanças na concepção escatológica das Assembleias de Deus**. 2014. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, UFJF. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/4501>>. 14 mai. 2026.

LOPES, M. Na corda bamba: notas introdutórias sobre a adesão ao calvinismo nas Assembleias de Deus no Brasil. **Revista de Cultura Teológica**, n. 94, p. 145-157, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.23925/rct.i94.39518>>. Acesso em: 12 mai. 2026.

MARTINS, Orlando. **A história da educação teológica no Pentecostalismo Brasi-**

leiro. Editora Reflexão, 2018.

NAÑEZ, Rick. **Pentecostal de coração e mente.** Editora Vida, 2007.

OLIVEIRA, O. de; MARTINS, A. A influência da teologia da prosperidade na doutrina assembleiana. **AZUSA: Revista de Estudos Pentecostais**, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.29327/2419655.1.15-4>>. Acesso em: 11 mai. 2026.

PEIXOTO, Pedro André de Sousa. **A Igreja de Genebra no Brasil: a expansão do calvinismo no campo evangélico contemporâneo.** 2021. 162 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14964>>. Acesso em: 20 mai. 2026.

POMMERENING, Claiton. Educação teológica pentecostal em diálogo com a teologia de Lutero. In: ZWETSCH, Roberto (org.). **Lutero e a Teologia Pentecostal.** São Leopoldo: Sinodal, 2017. p. 57-77.

SANTOS, Eder William dos. As linguagens alteradas da religião nas Assembleias de Deus no Brasil. **Azusa: Revista de Estudos Pentecostais**, Joinville, v. 17, n. 1, jan./jun. 2024.

_____. Entre carisma e institucionalização: Ruth Doris Fliflet Lemos e a construção da educação teológica pentecostal nas Assembleias de Deus no Brasil (1958-2009). **Teologia em Revista**, v. 4, n. 6, p. 121-141, jul./dez. 2025.

SILVA, Germano Soares. **Predestinação e livre arbítrio na teologia de Jacó Armínio: contribuições do arminianismo do século XVI para uma atual tomada de consciência da liberdade humana de julgar e agir com responsabilidade, em uma sociedade em construção.** 2018. Programa de Pós-Graduação em Teologia, PUCRS. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8082>>. Acesso em: 18 mai. 2026.

SILVEIRA, Mateus do Nascimento. **História e doutrina da Assembleia de Deus no Brasil: um estudo de caso.** 2019. Programa de Pós-Graduação em Teologia, PUCRS. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8995/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Historia%20e%20Doutrina%20da%20Assembleia%20de%20Deus%20No%20Brasil%20-%20Mateus%20Silveira.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2026.

SOARES, Esequias (coord.). **Declaração de Fé das Assembleias de Deus.** 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

VEJA. Quais são as igrejas evangélicas que mais cresceram na última década. *Veja*. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/quais-sao-as-igrejas-e-vangelicas-que-mais-cresceram-na-ultima-decada>>. Acesso em: 29 maio 2026.



FAESP

FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO